

# A AGROINDÚSTRIA DO RIO GRANDE DO SUL EM 1992

Rosângela Carnevale\*  
Paulo Gonzaga M. de Carvalho\*\*

A agroindústria gaúcha<sup>1</sup> cresceu cumulativamente 18,1% de 1981 a 1992, bem acima, portanto, da indústria do Estado (6,7%) e da agroindústria brasileira (10,4%) no mesmo período. Esse desempenho não seria tão expressivo, não fosse o excepcional resultado de 1992 (12,6%), o maior de toda série, que altera a tendência vigente nos últimos anos, ao colocar as indústrias vinculadas à produção da agropecuária do Rio Grande do Sul num patamar de produção superior ao da agroindústria brasileira e ao do conjunto da indústria gaúcha (Gráficos 1 e 2).

Essa *performance* significativa no ano de 1992 é visível tanto nos segmentos associados à lavoura como à pecuária (Gráfico 3). Destaca-se o subsetor de fertilizantes e máquinas agrícolas (produtos utilizados pela lavoura), apresentando o primeiro acréscimo de produção em seis anos (Gráfico 4).

Em termos dos macrossetores, na comparação 1992/81, a agroindústria da lavoura (19,9%) teve uma evolução superior à da pecuária (14,2%). Os segmentos com maior acréscimo de produção foram: laranja (235,5%), produtos salmateria (157,0%), fumo (145,7%) e uva (143,1%). Dentre os piores resultados, destacam-se: bovinos (-39,3%), soja (-24,7%), adubos e fertilizantes (-20,5%), conforme Tabela 1. Laranja, fumo e uva alcançaram taxas bem acima da média nacional, que registrou variações de 41,3%, 44,4% e 72,5% respectivamente. Nota-se, portanto, que o setor de grãos, que tradicionalmente é o mais importante da agropecuária gaúcha, não teve um bom desempenho para alguns segmentos agroindustriais, como soja e trigo (17,2%). Na agroindústria vinculada à pecuária, o setor de aves (81,8%) teve um elevado incremento, já bovinos registrou contração, e suínos apontou um acréscimo de apenas 2,6%. Devido a sua importância, a agroindústria no ano de 1992 será o objeto da análise a seguir.

Em 1992, registrou-se o primeiro resultado positivo obtido pela agroindústria gaúcha nos últimos cinco anos (12,6%). O bom desempenho nas safras de produtos como soja, milho, fumo e laranja, o mercado comparativamente vantajoso com os países do MERCOSUL e a maior integração do setor agrícola com o industrial, garantindo boa parte do financiamento da lavoura, foram determinantes para esse desempenho (Tabela 1).

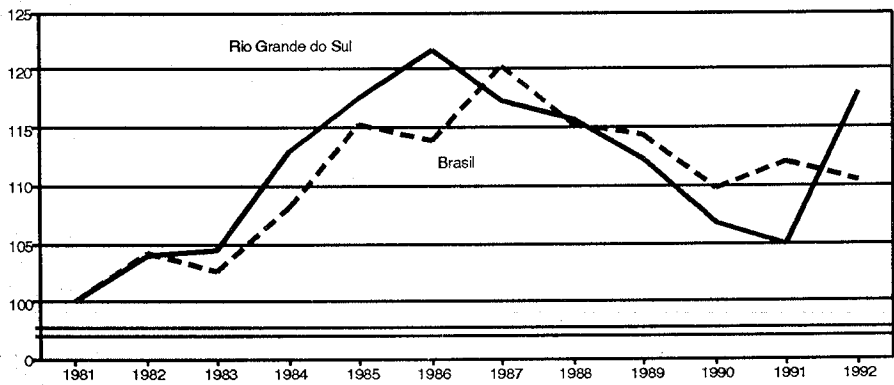
\* Economista do Departamento de Indústria do IBGE.

\*\* Economista do Departamento de Indústria do IBGE e Professor da UNESA.

<sup>1</sup> Utiliza-se neste trabalho um índice de produção física da agroindústria derivado do índice de *quantum* da indústria do Rio Grande do Sul da Pesquisa Industrial Mensal do IBGE. Para maiores esclarecimentos quanto à metodologia utilizada, ver Feijó, Carmem et al. (1990) e Ferreira, Myriam et al. (1991). Esses dois trabalhos foram originalmente apresentados em congressos da SOBER.

**GRÁFICO 1**

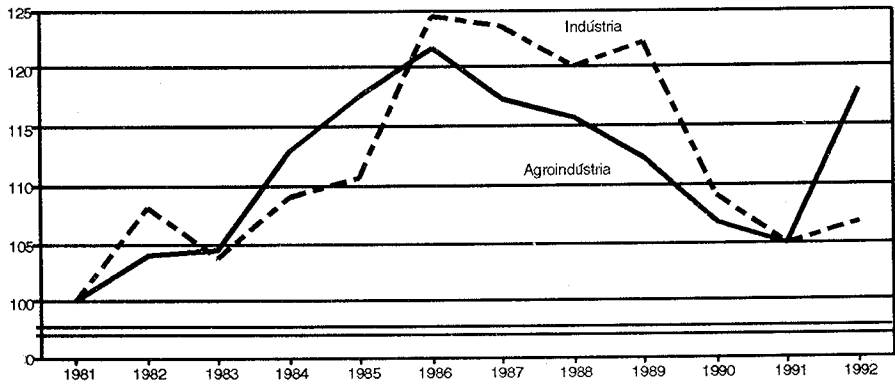
**ÍNDICES DE "QUANTUM" DA PRODUÇÃO DA AGROINDÚSTRIA NO BRASIL  
E NO RIO GRANDE DO SUL — 1981-92**



FONTE: IBGE/DPE/Departamento de Indústria.  
NOTA: Os índices têm como base 1981=100.

**GRÁFICO 2**

**ÍNDICES DE "QUANTUM" DA PRODUÇÃO DA INDÚSTRIA E DA AGROINDÚSTRIA  
NO RIO GRANDE DO SUL — 1981-92**

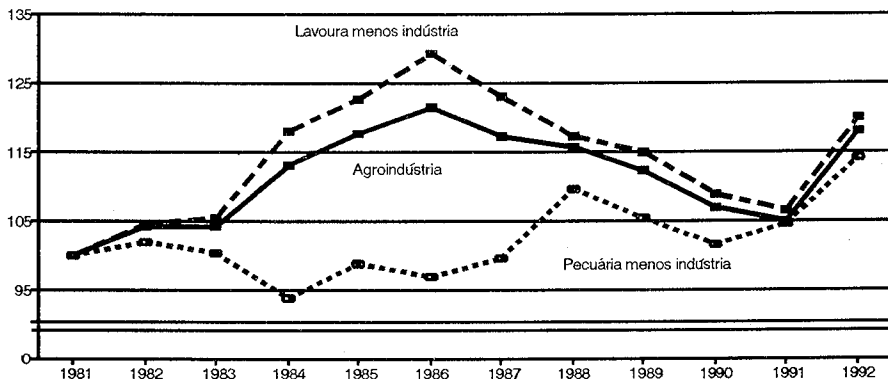


FONTE: IBGE/DEP/Departamento de indústria.  
NOTA: Os índices têm como base 1981=100.



### GRÁFICO 3

#### ÍNDICES DE "QUANTUM" DA PRODUÇÃO DA AGROINDÚSTRIA DA LAVOURA E DA PECUÁRIA NO RIO GRANDE DO SUL — 1981-92

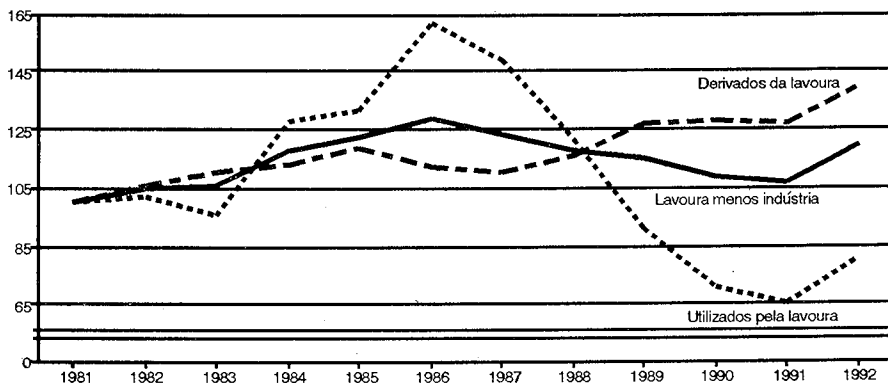


FONTE: IBGE/DPE/Departamento de Indústria.

NOTA: Os índices têm como base 1981=100.

### GRÁFICO 4

#### ÍNDICES DE "QUANTUM" DA PRODUÇÃO DA AGROINDÚSTRIA DA LAVOURA E DOS PRODUTOS DERIVADOS E UTILIZADOS PELA LAVOURA NO RIO GRANDE DO SUL — 1981-92



FONTE: IBGE/DPE/Departamento de Indústria.

NOTA: Os índices têm como base 1981=100.

Tabela 1

Índices de "quantum" dos produtos industriais vinculados  
à agropecuária no Brasil e no Rio Grande  
do Sul— 1992/91 e 1992/81

| GRUPOS DE PRODUTOS          | 1992/91 |       | 1992/81 |       |
|-----------------------------|---------|-------|---------|-------|
|                             | RS      | BR    | RS      | BR    |
| Derivados da agricultura(1) | 109,8   | 97,5  | 139,5   | 117,4 |
| Cana-de-açúcar .....        | -       | 97,5  | -       | 143,0 |
| Soja .....                  | 113,1   | 91,0  | 75,3    | 71,6  |
| Café .....                  | -       | 147,4 | -       | 146,0 |
| Trigo .....                 | 99,1    | 96,3  | 117,2   | 112,1 |
| Laranja .....               | 202,8   | 103,3 | 335,5   | 141,5 |
| Uva .....                   | 89,7    | 91,1  | 243,1   | 172,5 |
| Algodão .....               | -       | 96,9  | -       | 96,8  |
| Fumo .....                  | 132,4   | 104,8 | 245,7   | 144,4 |
| Milho .....                 | 97,5    | 100,3 | 124,1   | 112,2 |
| Utilizados pela agricultura | 123,8   | 100,8 | 81,2    | 73,0  |
| Máquinas e equipamentos ..  | 130,6   | 102,4 | 85,8    | 51,4  |
| Adubos e fertilizantes ..   | 121,3   | 100,5 | 79,5    | 51,4  |
| Total da agricultura .....  | 112,7   | 97,9  | 119,9   | 109,2 |
| Derivados da pecuária (1).. | 112,2   | 102,8 | 111,7   | 112,8 |
| Bovinos .....               | 128,3   | 101,3 | 60,7    | 73,4  |
| Suínos .....                | 107,7   | 106,0 | 102,6   | 106,6 |
| Aves .....                  | 112,2   | 108,0 | 181,8   | 185,5 |
| Produtos de salamaría ...   | 120,2   | 100,7 | 257,0   | 245,5 |
| Utilizados pela pecuária .. | 96,7    | 97,7  | 127,2   | 124,5 |
| Total da pecuária .....     | 109,1   | 101,4 | 114,2   | 115,7 |
| Total da agropecuária (1).. | 112,6   | 98,6  | 118,1   | 110,4 |

FONTE: IBGE/DPE/Departamento de indústria.

(1) Os totais incluem outros produtos vinculados à agropecuária.

Os produtos industriais derivados da agricultura apontaram nesse ano variação positiva de 9,8% em relação a 1991, destacando-se a produção de suco de laranja (102,8%), da indústria fumageira (32,4%) e dos derivados da soja (13,1%).

O clima favorável que prevaleceu durante o ano contribuiu para as boas colheitas de laranja (8,0%) e fumo (51,7%) e para as excelentes safras de soja (153,5%) e milho (170,1%). No caso destas duas últimas culturas, o aumento na produção agrícola não teve o impacto esperado na produção agroindustrial.

Na primeira metade do ano, o melhor preço internacional obtido para a soja em grão acabou por determinar que grande parte do total exportado pelo complexo soja coubesse ao produto *in natura*, em detrimento do farelo, cujo preço só se recuperou nos últimos meses do ano, basicamente pelo aumento da demanda européia. Já no que se refere ao milho, a opção encontrada pelos produtores de aves e suínos para barateamento dos custos foi a compra do grão em vez da ração já pronta, influenciando pouco no processamento industrial (Tabela 2).

Tabela 2

Índices anuais da produção agrícola e da produção agroindustrial derivada da agricultura no Rio Grande do Sul — 1992

| PRODUTOS<br>SELECIONADOS | PRODUÇÃO<br>AGRÍCOLA | PRODUÇÃO<br>AGROINDUSTRIAL |
|--------------------------|----------------------|----------------------------|
| Soja .....               | 253,5                | 113,1                      |
| Trigo .....              | 132,3                | 99,2                       |
| Laranja .....            | 108,0                | 202,4                      |
| Fumo .....               | 151,7                | 132,4                      |
| Milho .....              | 270,1                | 97,5                       |

FONTE: IBGE/DEIND/DEAGRO.

NOTA: Os índices têm como base 1991=100.

A agroindústria de suco de laranja, tradicionalmente voltada para o mercado externo, embora tenha fechado o ano conquistando mercados importantes como o japonês e tenha exportado maiores quantidades para suprir o aumento da demanda européia e dos países asiáticos, só fez compensar a perda da fatia do mercado norte-americano, alterando pouco os volumes totais comercializados internacionalmente. Dessa forma, possivelmente se intensificam os esforços dos produtores para aumentar o consumo interno de suco, o que começa a surtir efeito principalmente nos grandes centros urbanos, explicando, particularmente, o aumento da produção agroindustrial.

No caso do fumo, as vendas de cigarros para o Leste Europeu respondem por parcela considerável das exportações, crescendo no total 122,5% em relação ao ano passado (Tabela 3). O resultado alcançado este ano (32,4%) foi excelente, sendo o melhor de toda a série.

Já no que se refere aos derivados da pecuária, grande parte do aumento obtido na produção (12,2%) foi direcionada ao mercado externo, oportunidade criada pelos acordos do MERCOSUL e pela defasagem cambial na Argentina, que prevaleceu durante todo o ano.

Os crescimentos obtidos na produção de bovinos (28,3%), aves (12,2%) e suínos (7,7%) ocorreram apesar da demanda interna reprimida, explicando o bom desempenho da agroindústria gaúcha em 1992. A vantagem da proximidade regional com os países integrantes do MERCOSUL garantiu a absorção de boa parte da produção de derivados da pecuária gaúcha.

Tabela 3

Índices anuais de "quantum" das exportações no Brasil — 1992

| GRUPOS DE PRODUTOS    | ÍNDICES DE<br>"QUANTUM" |
|-----------------------|-------------------------|
| Soja                  |                         |
| Soja em grão .....    | 185,1                   |
| Farelo .....          | 113,5                   |
| Óleo bruto .....      | 132,0                   |
| Suco de laranja ..... | 106,0                   |
| Fumo                  |                         |
| Fumo em folhas .....  | 126,6                   |
| Cigarros .....        | 222,5                   |
| Carne de bovino ..... | 153,7                   |
| Carne de frango ..... | 119,5                   |
| Carne de suíno .....  | 264,0                   |

FONTE: CTIC.

NOTA: Os índices têm como base 1991 = 100.

O aumento na produção dos produtos utilizados pela agricultura em relação a 1991 (23,8%) pode ser considerado excepcional, dado que as vendas desse setor estão em queda livre desde 1987, ano em que se concretizou a redução nos financiamentos do Governo para aquisição de insumos agrícolas de uma forma geral. O crescimento na produção de máquinas e equipamentos (30,6%) e de adubos e fertilizantes (21,3%) pode ser atribuído ao efeito safra via aumento da renda agrícola e também à crescente integração produtiva entre agricultura e indústria, cumprindo a agroindústria o papel de agente financeiro, ao mesmo tempo em que garante a quantidade e a qualidade da matéria-prima a ser processada.

Finalmente, podemos concluir que o aumento na produção da agroindústria gaúcha, em 1992, foi, em grande parte, absorvido pelo mercado internacional. As perspectivas para 1993 indicam fatores negativos e positivos para manutenção do atual quadro das exportações agroindustriais do Rio Grande do Sul. A Argentina, a partir de outubro de 1992, implantou um pacote de medidas fiscais que procura estimular as exportações e desestimular as importações, procurando compensar, de alguma forma, a manutenção da política de câmbio defasado que caracterizou o ano de 1992, que era muito favorável às importações brasileiras. Por outro lado, o Governo brasileiro sancionou, recentemente, uma nova legislação portuária, que, ao reduzir os atuais custos das exportações brasileiras, deverá estimular a produção agroindustrial voltada para o mercado externo. Agrega-se a isso o fato de a economia americana continuar em crescimento, o que terá impactos positivos sobre o comércio internacional e, conseqüentemente, sobre as exportações agroindustriais.

## **Bibliografia**

**BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA (1992).** Brasília: DECEX. dez.

**FEIJÓ, Carmem et al. (1990). Produção agrícola, agroindustrial e de máquinas e insumos agrícolas dos anos 80.** Rio de Janeiro: IBGE/DPE. (Textos para discussão, n.39)

**FERREIRA, Myriam et al. (1991). Produção da pecuária e dos setores industriais vinculados à pecuária nos anos 80.** Rio de Janeiro: IBGE/DPE. (Textos para discussão, n.57).

**INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA : Brasil - produção física (1991/92).** Rio de Janeiro: IBGE/DPE. vários números. (Pesquisa industrial mensal)

**INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA : Regional - produção física (1991/92).** Rio de Janeiro: IBGE/DPE. vários números. (Pesquisa industrial mensal)

**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA (1992).** Rio de Janeiro: IBGE. dez.